

BALANÇO LIMPO DE RESSALVAS E ÊNFASES PELA PRIMEIRA VEZ EM 12 ANOS

Pela primeira vez em 12 anos, o balanço financeiro está totalmente limpo, sem ressalva ou qualquer nota de ênfase, tendo sido referendado pela auditoria independente KPMG, uma das maiores do mundo, o que assegura confiabilidade às informações. A KPMG atestou que os números apresentados nas

demonstrações contábeis refletem, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Petros e dos nossos planos, estando em total conformidade com as práticas contábeis, normas de auditoria e exigências éticas.

Além disso, pelo segundo ano consecutivo, o <u>Conselho</u> <u>Fiscal recomendou a aprovação das demonstrações</u> <u>financeiras</u> para o Conselho Deliberativo, confirmando o novo momento vivido pela Fundação e a continuidade dos esforços para o fortalecimento da governança da Petros. Órgão responsável por revisar o balanço, o <u>Comitê de</u>

Conquistas elevam a transparência na prestação de contas, um dos principais compromissos da gestão.

Auditoria também emitiu parecer favorável à aprovação. Essas conquistas, que elevam a transparência na prestação de contas, um dos principais compromissos da gestão, são alcançadas a partir de um trabalho integrado das áreas técnicas e todas as instâncias de governança.

CONJUNTURA ADVERSA IMPACTA RESULTADO

A crise de 2020, iniciada em março pela pandemia, foi seguida de uma recuperação sem precedentes no mercado financeiro até dezembro, contribuindo para os resultados favoráveis naquele ano. Em 2021, o contexto de pandemia persistiu, prolongando-se mais do que o esperado. Consequentemente, o cenário econômico foi ainda mais desafiador, marcado por incertezas e maior volatilidade, sobretudo a partir do segundo semestre. A escalada da inflação (IPCA), alcançando alta de 10,06%, contrariou as projeções para o IPCA e para a taxa de juros básica (Selic), que fechou em 9,25% ao ano em dezembro de 2021, acumulando 4,4% nos 12 meses. Já o índice Ibovespa registrou queda de 11,93%, o segundo pior desempenho mundial no ano e a retração mais forte desde 2015 no mercado acionário brasileiro.

INDICADORES DO MERCADO (EM %)



*Os percentuais se referem à Selic acumulada em cada um dos anos

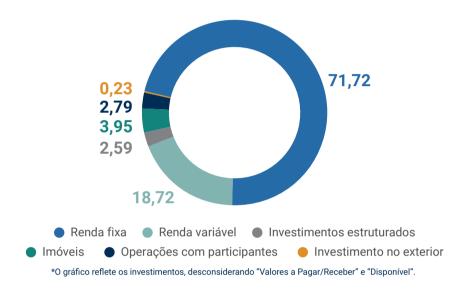
Essa conjuntura econômica adversa impactou os ativos brasileiros, atingindo os investimentos não só da Petros, mas dos principais investidores institucionais. Segundo estudo de mercado, mais de 90% das entidades de previdência complementar fechada não conseguiram atingir suas metas em 2021. Diante desse cenário, encerramos o ano com retração de 1,33% na rentabilidade consolidada dos investimentos e patrimônio total de R\$ 114,1 bilhões.

PATRIMÔNIO DA PETROS (EM R\$ BILHÕES)



Ao mesmo tempo em que a conjuntura econômica adversa impactou os ativos, a inflação do ano, muito acima da esperada inicialmente, gerou expressivas metas de retorno a serem buscadas (taxa real de juros esperada acrescida da variação do IPCA). No caso da Petros, esse percentual alcançou, em média, 15%, elevando também o passivo dos planos (montante necessário para cobrir os compromissos). Essa combinação de desvalorização dos ativos investidos e aumento das obrigações futuras levou a resultados negativos em 2021.

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DA PETROS (EM %)



RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL SENTEM VOLATILIDADE DO MERCADO

Por sua natureza previdenciária, a Petros aplica grande volume de recursos no segmento de renda fixa, classe que foi diretamente impactada pela volatilidade da economia. Isso porque a carteira de renda fixa da Petros é composta majoritariamente por títulos públicos marcados a mercado, ou seja, sujeitos a oscilações constantes de preços. Esses papéis são impactados, entre outras variáveis, pela inflação e pela Selic, que estão entre os principais balizadores da economia e dispararam em 2021, sobretudo a partir do segundo semestre, em meio às incertezas do mercado relacionadas ao cenário político e fiscal. Com a mudança de cenário, as taxas de juros dos títulos públicos (NTN-Bs) sofreram forte elevação no decorrer do ano, movimento este que ocorreu para todos os vencimentos. Essa elevação das taxas, conhecida como "abertura da curva de juros", impacta negativamente a rentabilidade das carteiras que detêm esses títulos. Devido às características dos planos, a Petros detinha uma exposição mais acentuada nos vencimentos superiores a cinco anos, afetando consideravelmente o resultado dos planos.





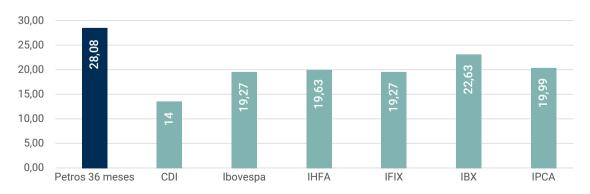
Apesar de registrar 0,22%, nossa carteira de renda fixa ainda apresentou melhor performance na comparação com os principais *benchmarks* do mercado – o IMA-B 5+, referência para os títulos públicos de longo prazo, desvalorizou 6,55%.

O desempenho do ano também é reflexo da forte queda da Bolsa, que atingiu outro importante segmento, a renda variável. Formado principalmente por ações de empresas e fundos de investimentos em ações, o segmento recuou 6,86%, pressionado pelo Ibovespa, que despencou 11,93% e afetou o desempenho dos produtos com estratégia aderente ao índice.

RESULTADO ACIMA DOS *BENCHMARKS* NO LONGO PRAZO

O resultado de um fundo de pensão deve ser observado no horizonte de longo prazo e não de forma isolada, principalmente considerando causas exclusivamente conjunturais. Ao analisarmos os últimos 36 meses, nossos investimentos se destacam, com valorização de cerca de 28%, acima dos principais benchmarks no mesmo período.

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS SUPERA BENCHMARKS EM 36 MESES (EM %)



Hoje, a Petros conta com uma carteira de investimentos sólida e diversificada, com governança forte, imprescindível para enfrentar momentos de turbulência na economia e se recuperar de crises, como ocorreu em 2020.

PPSP-R E PPSP-NR: COM TÍTULOS MARCADOS A MERCADO, RESULTADOS SÃO IMPACTADOS

A conjuntura econômica afetou diretamente o PPSP-R e o PPSP-NR, de benefício definido. Enquanto o plano que reúne os participantes que repactuaram apresentou retração de 4,10%, o que abriga os não repactuados recuou 3,51%. O maior impacto veio da renda fixa, que responde por cerca de 70% dos ativos

dos planos e teve retração de 3,88% no PPSP-R e de 3,26% no PPSP-NR. Isso porque, historicamente, as carteiras são compostas por títulos públicos marcados a mercado, ou seja, sofrem as oscilações constantes de preços e, por isso, são mais impactados pelo cenário econômico. Esses papéis registraram variação negativa de 8,53% no PPSP-R e de 7,97% no PPSP-NR, por questões

Títulos públicos marcados a mercado sofrem as oscilações constantes de preços e, por isso, são mais impactados pelo cenário econômico.

estritamente conjunturais. Vale lembrar que esses mesmos títulos públicos marcados a mercado foram fundamentais para o desempenho expressivo dos investimentos no biênio 2019-2020, contribuindo para os resultados positivos dos planos.

A renda variável, onde são aplicados cerca de 20% dos recursos de ambos os planos, também sofreu com a volatilidade do mercado, recuando 5,14% no PPSP-R e 2,42% no PPSP-NR, principalmente em razão dos ativos indexados ao Ibovespa. Do lado positivo, a carteira composta por ações de empresas em que temos participação, registrou valorização de 5,45% no PPSP-R e de 6,06% no PPSP-NR, atenuando a queda do segmento.

Rentabilidade do PPSP-R	Valor (em R\$ milhões)	% da carteira	Rentabilidade 2021		
Renda Fixa	29.884	69,3%	-3,88%		
Renda Variável	9.187	9.187 21,3%			
Investimento Estruturado	327	0,8%	28,44%		
Investimento Imobiliário	2.411	5,6%	-1,69%		
Operações com Participantes	1.195	2,8%	19,61%		
Investimento no Exterior	123	0,3%	-0,68%		
Total	43.126	100%	-4,10%		
Objetivo de retorno	-	-	15,13%		
Total triênio 2019-2021	-	-	29,21%		
Rentabilidade do PPSP-NR	Valor (em R\$ milhões)	% da carteira	Rentabilidade 2021		
Renda Fixa	8.452	71,6%	-3,26%		
Renda Variável	2.294	19,5%	-2,42%		
Investimento Estruturado	96	0,8%	32,67%		
Investimento Imobiliário	742	6,3%	-1,66%		
Operações com Participantes	178	1,5%	19,26%		
Investimento no Exterior	34	0,3%	-0,68%		
Total	11.796	100%	-3,51%		
Objetivo de retorno	-	-	15,15%		
Total triênio 2019-2021	-	-	29,14%		

Se compararmos a rentabilidade com os objetivos de retorno (taxa de juros + IPCA e taxa de custeio), de 15,13% para o PPSP-R e de 15,15% para o PPSP-NR, o resultado das aplicações financeiras ficou cerca de 19 pontos percentuais abaixo do esperado. Isso levou os planos a fecharem o ano com deficit: o PPSP-R registrou resultado negativo de R\$ 7,745 bilhões e o PPSP-NR, de R\$ 775,7 milhões.

No caso do PPSP-NR, foi contabilizado valor de R\$ 743,7 milhões referente a um processo da extinta patrocinadora Interbrás, que já foi transitado em julgado, sendo reconhecido para compor o patrimônio do plano, o que contribuiu para a redução do deficit.

Já em relação ao PPSP-R, a situação financeira-atuarial ultrapassou o limite permitido por lei, sendo necessário estudar plano de equacionamento. O plano de equacionamento do resultado deficitário de 2021 será objeto de estudo no decorrer de 2022. Em paralelo, a Petros seguirá atenta aos debates ocorridos no âmbito dos órgãos de fiscalização e regulação do sistema de previdência complementar, que avaliam a condição conjuntural que levou ao resultado do exercício. Isso porque está tramitando no Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) uma proposta da Abrapp para que o resultado das entidades em 2021 não seja considerado isoladamente para fins de equacionamento, sobretudo por ter causas estritamente conjunturais, aguardando o resultado de 2022, já que um fundo de pensão gera recursos sob a ótica do longo prazo. Considerando o triênio 2019-2021, por exemplo, o PPSP-R acumula rentabilidade de cerca de 29%, um resultado excepcional em um cenário

de dois anos de crise provocada pela pandemia. Além disso, em um cenário simulado, demonstramos que, caso os ativos do PPSP-R estivessem marcados na curva, a solvência aumentaria consideravelmente, de 85,4% (-R\$ 7,745 bilhões) para 92,9% (-R\$ 3,797 bilhões), ficando fora da zona de equacionamento, o que evidencia as causas conjunturais do resultado de 2021.

Iniciamos uma estratégia de imunização das carteiras dos planos PPSP-R e PPSP-NR, que são mais maduros.

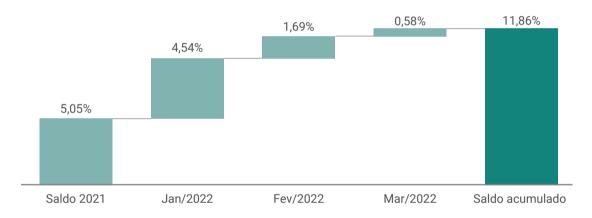
Foco na segurança em 2022

Diante da conjuntura econômica ainda desafiadora, iniciamos uma estratégia de imunização das carteiras de ambos os planos, que são mais maduros e contam com cerca de 90% dos participantes em fase de recebimento de benefícios. Na prática, a Petros iniciou um movimento de aquisição de títulos públicos federais marcados na curva. Com a estratégia de imunização, equilibramos o fluxo de pagamentos de benefícios com o fluxo dos ativos investidos, alinhando a necessidade de pagamentos com o valor de resgate na data de vencimento de títulos em renda fixa. Nesse contexto, importante esclarecer que, pela primeira vez em dois anos, as NTN-Bs (títulos públicos federais) estão pagando o equivalente à meta atuarial dos planos, o que viabiliza a implantação da estratégia de imunização, cenário que não se apresentou como o mais favorável anteriormente.

IMUNIZAÇÃO (ATIVOS NA CURVA) POR MÊS (% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO) PPSP-R



PPSP-NR

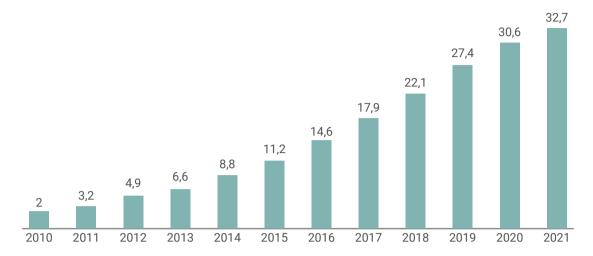


Também seguiremos conduzindo uma gestão focada na diversificação do portfólio para alcançar os retornos esperados, a exemplo do trabalho de desconcentração das carteiras que vem sendo realizado, mirando as boas oportunidades do mercado.

PP-2: PATRIMÔNIO SEGUE TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO E SOMA R\$ 32,7 BI

Maior plano do país na modalidade contribuição variável e em fase de acumulação de recursos, o PP-2 segue trajetória de crescimento e mais que dobrou seu patrimônio nos últimos seis anos, encerrando 2021 com R\$ 32,794 bilhões em ativos totais, montante 7% maior do que no ano anterior. Com rentabilidade de 2,06% no ano, embora abaixo do objetivo de 15,48%, o plano registrou retorno líquido de R\$ 888 milhões nos investimentos.

PATRIMÔNIO DO PP-2 (EM R\$ BILHÕES)



Renda fixa, com títulos marcados na curva, é destaque

O impacto da conjuntura sobre os investimentos do PP-2 foi menor devido à composição da carteira de títulos públicos do plano, formada, em boa parte, por títulos públicos marcados na curva, perfil que confere proteção contra a constante volatilidade do mercado. A renda fixa foi destaque, valorizando 7,63%, resultado bem superior ao CDI (4,40%), benchmark do segmento, impulsionada pelos títulos públicos, com alta de 11,07%. Já a renda variável recuou 12,24%, devido ao baixo desempenho dos Fundos de Investimentos em Ações, que respondem pela maior parte dessa carteira e têm como benchmark o Ibovespa (-11,93%).

Rentabilidade do PP-2	Valor (em R\$ milhões)	% da carteira	Rentabilidade 2021
Renda Fixa	23.511	72,7%	7,63%
Renda Variável	5.764	17,8%	-12,24%
Investimento Estruturado	1.629	5,0%	5,92%
Investimento Imobiliário	540	1,7%	-2,92%
Operações com Participantes	859	2,7%	20,30%
Investimento no Exterior	48	0,1%	-0,68%
Total	32.350	100%	2,06%*
Objetivo de retorno	-	-	15,48%
Total triênio 2019-2021*	-	-	23,89%

^{*}Rentabilidade da cota do plano

PETROS RELATÓRIO ANUAL 2021

Em relação ao passivo, atualizado anualmente pela meta atuarial (taxa de juros + IPCA), houve um crescimento do montante necessário para cobrir todas as obrigações futuras do plano.

O desempenho dos investimentos, em razão da conjuntura econômica, e a alta inflacionária, que de um lado impõe expressiva meta de retorno (performance do ativo) e do outro eleva os compromissos futuros do plano (passivo), provocaram um descasamento entre ativo e passivo, levando o PP-2 a encerrar o ano com deficit de R\$ 840,2 milhões. Seguindo o que determina a legislação, com o reconhecimento de resultados futuros decorrentes da apuração do ajuste de precificação dos títulos públicos marcados na curva, o plano fechou 2021 com um equilíbrio técnico ajustado de R\$ 128 milhões. Como o valor é inferior ao limite de deficit técnico permitido por lei, não há necessidade de equacionamento.

PP-3 FECHA COM R\$ 3,4 BI EM PATRIMÔNIO

Alternativa de previdência complementar na modalidade de contribuição definida, que foi oferecida para migração voluntária aos ativos e assistidos do PPSP-R e do PPSP-NR da Petrobras, o Plano Petros-3 começou a operar oficialmente em 1/8/21 e encerrou o ano com patrimônio de R\$ 3,459 bilhões.

O PP-3 registrou rentabilidade negativa de 3,21% frente a um objetivo de 6,92% (taxa de juros mais a variação do IPCA proporcional do período e taxa de custeio), também em função da conjuntura econômica adversa, que afetou tanto a renda fixa, que responde por pouco mais de 75% dos ativos do plano, como a renda variável, com quase 15% das alocações. Os investimentos em renda fixa registraram recuo de 0,59%, enquanto os em renda variável caíram 14,71%.

Rentabilidade do PP-3	Valor (em R\$ milhões)	or (em R\$ milhões) % da carteira Rentabilio	
Renda Fixa	2.620	76,2%	-0,59%
Renda Variável	494	14,4%	-14,71%
Investimento Estruturado	22	0,6%	10,88%
Investimento Imobiliário	136	3,9%	-3,22%
Operações com Participantes	156	4,5%	10,07%
Investimento no Exterior	10	0,3%	-0,68%
Total	3.437	100%	-3,21%*
Objetivo de retorno	-	-	6,92%

^{*}Rentabilidade da cota do plano

Como num plano CD não há risco de equacionamento, pois o benefício é sempre ajustado de acordo com o saldo de conta individual, apesar da rentabilidade aquém da meta, o PP-3 encontra-se equilibrado, em conformidade com a legislação vigente.

RESULTADO DE TODOS OS PLANOS

Todas as informações sobre o resultado dos planos de benefícios que administramos estão disponíveis nos anexos do Relatório Anual. Nas publicações, podem ser acessados o parecer atuarial, o demonstrativo de investimentos e as demonstrações contábeis de cada plano de benefícios. Os documentos estão separados por modalidade de plano, com anexos para benefício definido, contribuição variável, contribuição definida e um específico para reunir os instituídos. Confira abaixo a rentabilidade dos demais planos em 2021.

			RENTABILI	ADE DOS D	EMAIS PLAN	08		
Plano	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimentos no exterior	Total	Objetivo de retorno
PPSP-NR Pré-70	0,07%	-	-	-	18,87%	-	0,20%	15,64%
PPSP-R Pré-70	-0,89%	-	-	-	16,92%	-	0,40%	15,41%
Arlanxeo Prev	2,75%	9,86%	42,47%	-8,53%	18,38%	-0,68%	2,34%	15,15%
Nitriflex/ Arlanxeo	3,18%	2,36%	8,51%	-0,38%	18,68%	-0,68%	3,12%	14,72%
Ultrafértil	5,13%	12,43%	42,41%	-5,58%	15,64%	-0,68%	5,24%	15,15%
Copesul	4,19%	-	-	-	-	-	4,19%	-
PQU	4,38%	-	-	-	-	-	4,38%	-
Braskem	4,38%	-	-	-	-	-	4,38%	-
Sanasa	10,63%	-13,99%	5,67%	-	21,43%	-0,68%	5,28%	14,93%
TapmePrev	13,10%	-13,24%	5,68%	-	-	-0,68%	7,55%	14,81%
FlexPrev	0,35%	-	-	-	-	-	0,35%	0,90%
Demais planos CD	-1,32%	-14,35%	5,68%	-	17,77%	-0,68%	-4,44%	-